

SANBRA – PATRIMÔNIO E PAISAGEM

Alessandra de Lima SOBRAL¹

Camila BRUCHMAM²

Gisele Garcia de ANDRADE³

Jacqueline SANA⁴

RESUMO: Este artigo visa analisar a mudança na paisagem urbana do local onde os edifícios da SANBRA estiveram e, alguns, ainda estão instalados, apresentando o resultado remanescente do antigo complexo participante do Patrimônio Industrial da cidade de Presidente Prudente. Com o descaso e o abandono destes edifícios da SANBRA, hoje possuem um uso: abrigo para moradores de rua e depósito de lixo. Após um breve histórico e definições de patrimônio industrial e tombamento, se propõe um novo uso ao local tendo como base os princípios formulados por Alois Riegl no final do século XIX.

Palavras-chave: SANBRA, patrimônio industrial, paisagem urbana, tombamento.

1 INTRODUÇÃO

Presidente Prudente foi fundada em 1917, tendo o início de sua urbanização no começo do século XX. Aos 101 anos (2018), é uma cidade média em constante desenvolvimento e destaca-se nas áreas de comércio e prestação de serviços, no Oeste Paulista.

É possível afirmar que, desde a sua fundação, Presidente Prudente atraiu investidores, principalmente na agricultura, com o cultivo de amendoim, algodão, café, mamona e arroz.

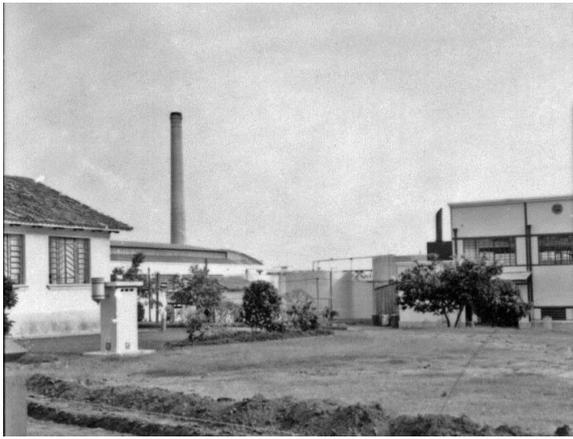
Segundo SOUZA (2008), o Oeste Paulista foi formado por grandes latifúndios cafeeiros nos fins do século XIX e no início do século XX. Com isso, várias indústrias, voltadas para a área agrícola, se instalaram em Presidente

¹ Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da Toledo Prudente Centro Universitário. e-mail: danda.sobral@hotmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNESP/PP. Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da Toledo Prudente Centro Universitário. e-mail: bruchmann@hotmail.com.

³ Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da Toledo Prudente Centro Universitário. e-mail: giselegarciaarq@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Toledo Prudente Centro Universitário, Especialista em Arquitetura de Iluminação. e-mail: jacquelinesana@toledoprudente.edu.br.



Vista aérea de SANBRA em Presidente Prudente
Fábrica de Óleo e Usina de Beneficiamento de Algodão

SANBRA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.
INDUSTRIAS - EXPORTADORES
MATRIZ: RUA 15 DE NOVEMBRO, 306 — SAO PAULO

Figura 3 e 4: Beneficiamento do algodão – edifícios da SANBRA, ao lado do IBC.
Fonte: Vinicius Jardim/ Galeria digital, Indústria e Comércio

Sua área total equivalia a 84.755m², sendo 13.444m² edificadas (COSTA; GHIRARDELLO,2017), como pode ser vislumbrado na imagem a seguir.

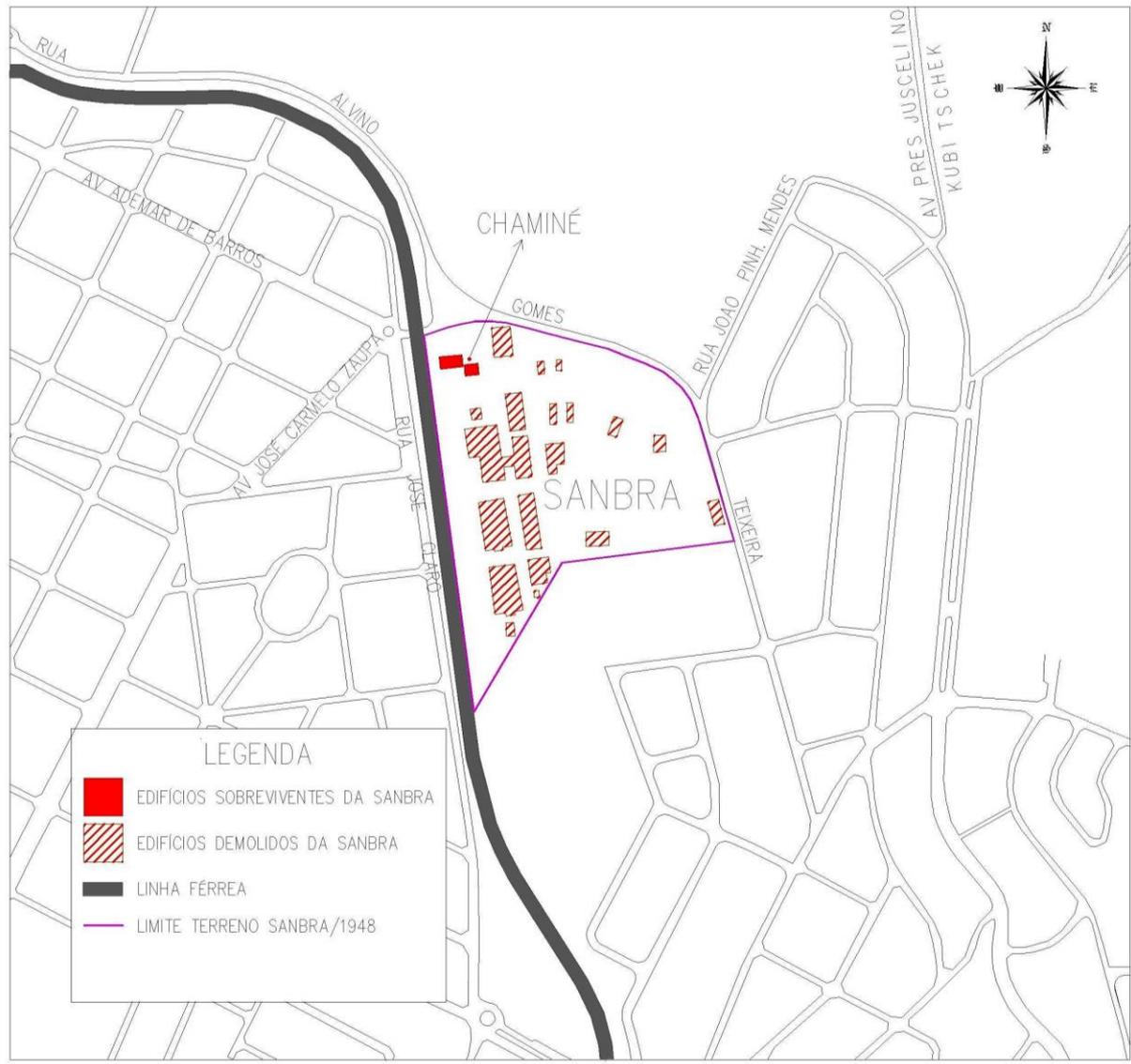


Figura 5: Desenho técnico da localização da SANBRA/1948.
Fonte: Camila Bruchmam

Contudo, a partir da década de 60, ocorre um declínio no ciclo do algodão e, com isso, várias indústrias foram desativadas, dentre elas a SANBRA, que parou seu funcionamento em 1983 (COSTA; GHIRARDELLO, 2017).

Desde então suas edificações ficaram abandonadas, pela ausência de função social, e suscetíveis a ação de intempéries, agentes biológicos, desgaste natural dos materiais utilizados na construção e depredação por vândalos. Hoje a preexistência pertence a Duarte e Marino Ltda, com sede em Rancharia/SP, tendo como seguimento a Incorporação de Empreendimentos Imobiliários e aluguel de imóveis próprios (G1, 2017).

Ainda assim, ela é símbolo de Patrimônio Industrial Prudentino, bem como os antigos Barracões da IRF Matarazzo, atual Centro Cultural Matarazzo.

Como forma de elucidar o termo Patrimônio Industrial, a Carta de Nizhany Tagil, um documento do TICCIH (The International Committee for the COnservation of the Industrial Heritage) de 2003, define-o:

“vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação” (TAGIL, 2003).

A tipologia construtiva do antigo edifício da SANBRA, consiste em alvenaria convencional de vedação, estrutura metálica para sustentação da cobertura de telha cerâmica e esquadrias de ferro, que são detalhes descritos por KÜHL (1998) como técnica mista ou construção mista utilizada para o uso industrial.

As edificações da SANBRA também são caracterizadas como Patrimônio Industrial pois “constituem testemunhos [...] da arquitetura ferroviária e industrial [...] são carregadas de conteúdo histórico e importante registro da memória ferroviária e industrial e da memória da própria cidade.” (BAIRON; PAIVA, 2015, p.33)



Figura 6: Fotos contemporâneas das edificações sobreviventes.

Fonte: Gisele Garcia

A área onde a SANBRA foi instalada, como dito anteriormente, pertencia a Fazenda São José e sua instalação modificou a paisagem rural, já que o homem interferiu para a construção das edificações industriais, e isso alterou também o fluxo de pessoas, pois os funcionários da SANBRA, e outros, passaram a fazer parte da paisagem.

Ela é uma obra particular do final dos anos 40, para fins de produção de algodão e outros produtos, estando em funcionamento até 1983.

A área contava com vinte e duas edificações, mais chaminé (vide figura 5), sendo que destas, vinte foram demolidas, restando apenas dois edifícios da termoelétrica e a chaminé, como revela a figura 7.

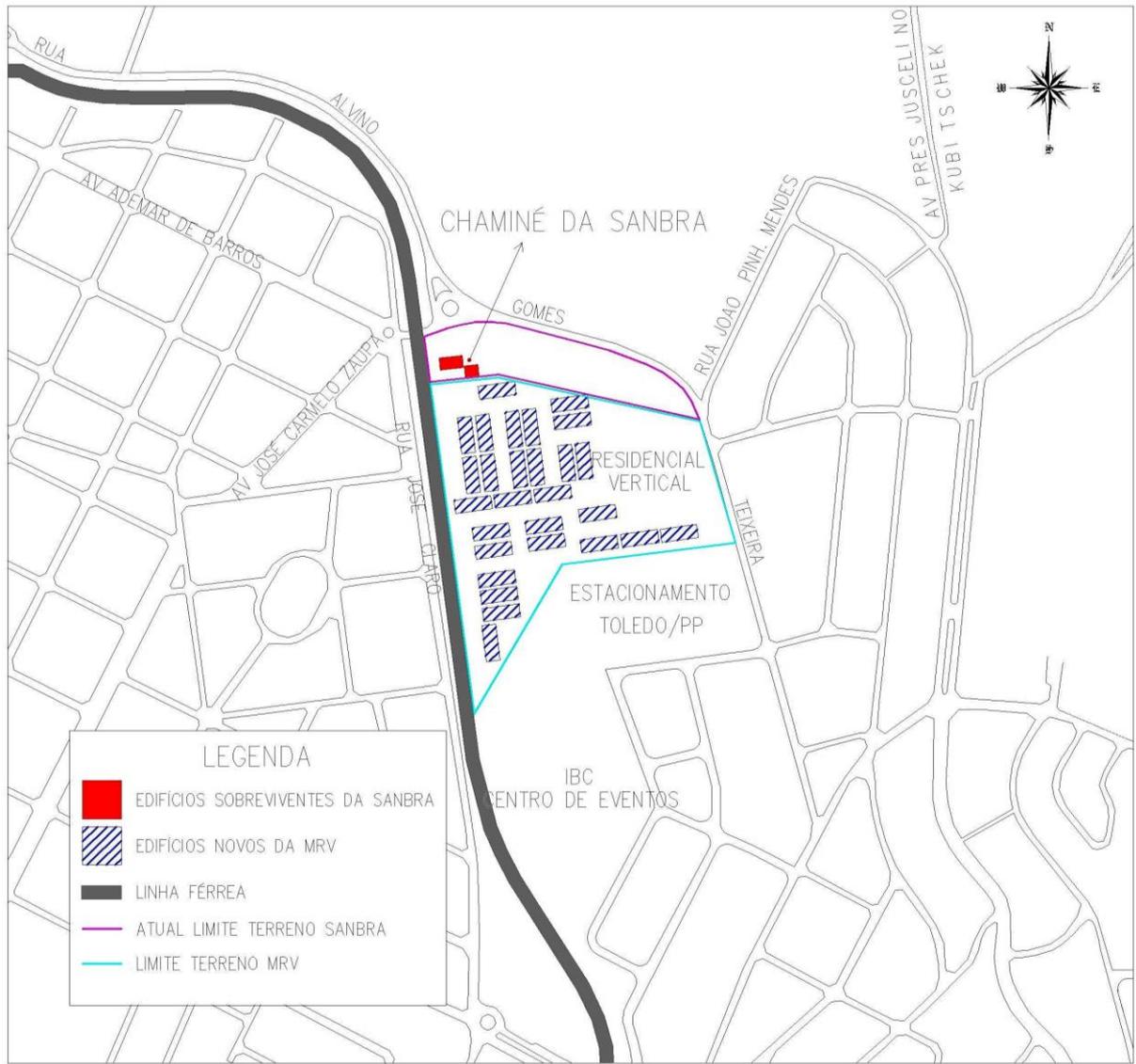


Figura 7: Desenho técnico – planta da situação atual/2018.
Fonte: Camila Bruchmam

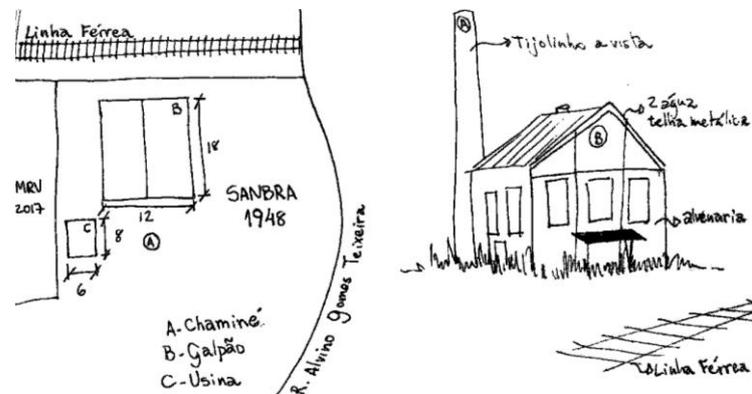


Figura 8: Croquis de planta e testada esquemática dos edifícios, para a rua José Claro.
Fonte: Camila Bruchmam

Os edifícios sobreviventes se localizam próximo a Linha Férrea, com testada do edifício principal para a Rua José Claro, em confluência com a Rua Alvino Gomes Teixeira. É cercado com muros e gradil. Sua volumetria atualmente se

destaca dos prédios ao lado pela figura de paralelepípedos da usina, com telha de barro, e galpão, com cobertura metálica, enquanto a chaminé lembra a forma cilíndrica, toda em tijolinhos à vista. O galpão, prédio maior, possui altura aproximada de doze a quinze metros, com pé direito duplo interno.

Eles possuem caráter histórico e cultural, pois foram implantados próximo a ferrovia, em uma época onde o cultivo do algodão predominava a região de Presidente Prudente.

Visto isso, foi de essencial importância para o crescimento econômico da cidade, e serve até a atualidade como ponto de referência devido a imponência da chaminé na paisagem.

Imaginemos, então, o tamanho estranhamento dos transeuntes acostumados a observá-la na paisagem, vide figuras 9 e 10.



Figura 9 – Vista na Av. Ademar de Barros, sentido TOLEDO/PP, com destaque da chaminé da SANBRA, como ponto focal da paisagem.



Figura 10 – Edição fotográfica com supressão da chaminé.

Fonte: Camila Bruchmam

Atualmente os prédios de apartamentos construídos pela MRV Engenharia (identificados na figura 7) alteraram bruscamente a área envoltória do local. Observe as imagens 11 e 12:



Figura 11 - Fonte: Google e Gisele Garcia

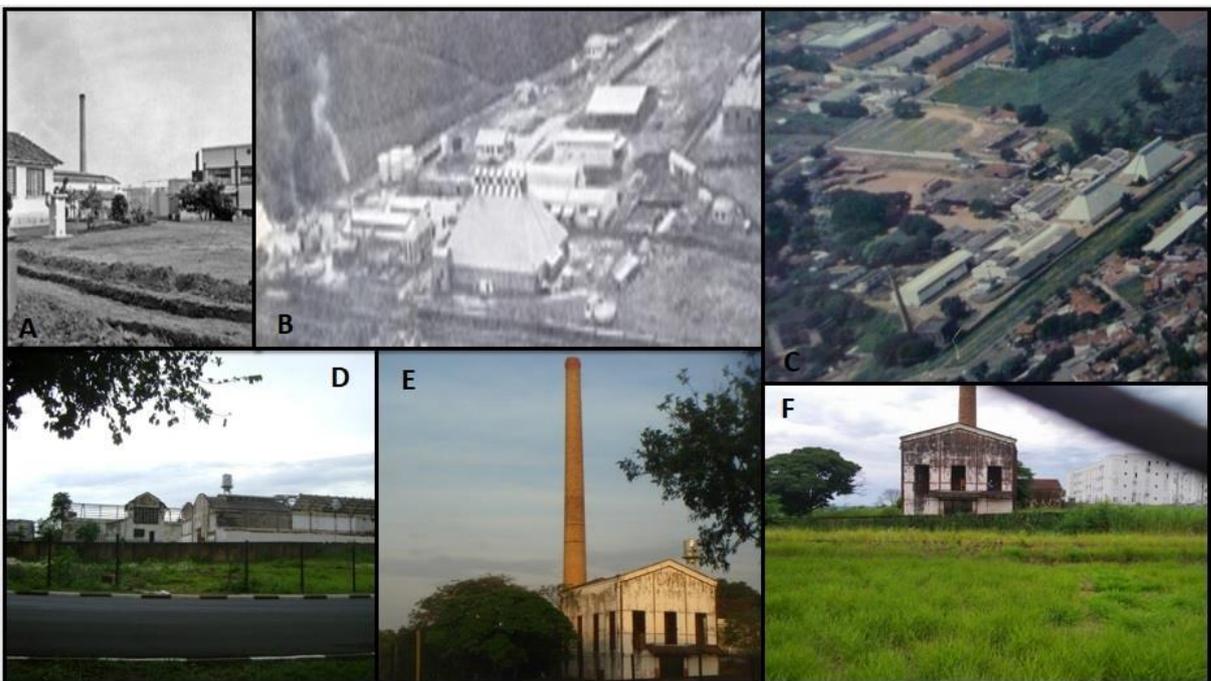


Figura 12 - Fonte: Google e Gisele Garcia

É de conhecimento geral que as paisagens urbanas vêm sofrendo transformações constantes, movidas por impulsos do desenvolvimento e avanços tecnológicos, em vista da ascensão e poder. Entretanto, esse empenho progressista “deforma” as paisagens, pois apaga as marcas e expressões do passado, de inestimável valor.

Neste sentido, desde a Revolução Francesa houve um crescente na preocupação com as paisagens existentes serem desfiguradas, com desenvolvimento de leis e ações que evitem ignorar aspectos culturais e históricos

de seu povo, bem como de desenvolver recomendações que impeçam tal ocorrência, através das Cartas Patrimoniais.

Nos documentos, destaca-se a importância de “preparar e servir o futuro, sem destruir o passado”, como consta no documento das Normas de Quito (1967), produzido e disponível no site do IPHAN.

Para tanto, existem meios de proteger, conservar e utilizar esses patrimônios.

No contexto dos edifícios sobreviventes da SANBRA, estes estão em processo de tombamento, que consiste no ato de reconhecimento do valor histórico, arquitetônico, paisagístico e cultural do bem, transformando-o em patrimônio oficial público e instituindo um regime jurídico especial de propriedade, levando em conta sua função social.

3 TOMBAMENTO

O tombamento é o mais antigo dos instrumentos de proteção do patrimônio material utilizados pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), instituído pelo Decreto Lei nº25, de 30 de novembro de 1937. O bem tombado é colocado sob vigilância do instituto e não pode sofrer danos, conforme estabelece o artigo 17 do decreto:

Art. 17. As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum serem destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado. *Fonte: Portal IPHAN*

As instalações da SANBRA ficaram abandonadas, por mais de três décadas. O desuso, a especulação imobiliária, os fatores econômicos que foram maiores que os interesses de preservação foram as causas que contribuíram para a demolição da maior parte da antiga indústria tendo esta área vendida para o mercado imobiliário. Muitas cidades, principalmente no interior paulista, receberam instalações industriais voltadas ao setor agrário, e, em sua maioria, próximas as

linhas férreas. O desenvolvimento dessas cidades, o surgimento de outros fatores econômicos e algumas crises no setor agrário fizeram com que muitas dessas instalações tivessem suas atividades encerradas e com isso muitos desses prédios encontram-se abandonados por falta de uso. KÜHL (1998) explica a falta de uso como “uma questão de grande atualidade é suscitada pelo patrimônio industrial, que muitas vezes, abarca grandes estruturas hoje sem função (KÜHL, 1998, p.221).

A demolição parcial e a construção dos dois condomínios residenciais, mostram como o patrimônio de interesse histórico, mesmo os que não foram tombados, se relacionam com o mercado imobiliário e com a influência econômica. Como exemplo dessa relação, podemos citar três casos ocorridos no interior de São Paulo. Em janeiro do ano de 2014, uma casa em São Carlos, tombada pelo patrimônio histórico, foi demolida. (G1, 2014). Já em Vargem Grande do Sul, a antiga Estação Ferroviária, um prédio com mais de 100 anos, foi demolida no dia 14 de fevereiro de 2014. O prédio pertencia a companhia Mogiana e foi leiloadado, sendo comprado por um empresário. Não era tombado, mas fazia parte da história da cidade. (G1, 2014). Em Araraquara, a fazenda centenária Periquito, com mais de 600 hectares, comprada por uma Usina, teria suas edificações, uma igreja com mais de cem anos e 40 casas totalmente demolidas, no ano de 2014. (FOLHA DIGITAL, 2014). Hoje a fazenda é considerada extinta. (FFCLRP, 2018). KÜHL (1998) retrata esse ponto observando que: “As rápidas transformações urbanas, sociais, econômicas e demográficas das últimas décadas têm levado ao desaparecimento de numerosos testemunhos do passado de vários países” (KÜHL, 1998, p.221).

A SANBRA foi tombada em 2017, através do Decreto nº28.025, em 29 de maio de 2017. O decreto dispõe sobre o tombamento das instalações:

o processo administrativo nº 7.769/2017, iniciado pelo COMUDEPHAAT – Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico, para tombamento das instalações da antiga SANBRA – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, considerando a importância do local para a história do município de Presidente Prudente.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

O decreto possui cinco artigos:

Art. 1º. Ficam tombadas as instalações

da antiga SANBRA – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, contando com o galpão e a chaminé, que deverão ser inscritas no livro de tomo do COMUDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico.

Art. 2º. A área onde se localiza a antiga SANBRA sujeita-se ao regime de proteção, nos termos do tombamento determinado neste decreto.

Art. 3º. Ao COMUDEPHAAT caberá opinar sobre a adoção do plano urbanístico adequado à preservação do local.

Art. 4º. As despesas de conservação e restauração do local correrão por conta de dotação própria orçamentária, suplementada se necessário.

Art. 5º. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Em entrevistas, o presidente do COMUDEPHAAT de Presidente Prudente, professor doutor da UNOESTE/PP (Universidade do Oeste Paulista), Josué Pantaleão da Silva, defende que a quantidade de locais tombados é uma vitória para o município, e a chaminé da SANBRA foi o último monumento a ser tombado até então, de um conjunto que engloba: o Museu e Arquivo Histórico “Prefeito Antônio Sandoval Netto” – Antigo Matadouro; o “Centro Cultural Matarazzo” – antigo Barracões da IRF Matarazzo e o Bebedouro de Animais em frente à Antiga Estação Ferroviária.

Pantaleão ressalta que o tombamento consiste na “valorização da parte histórica de Prudente. É um processo lento e muito delicado, mas importante para não perder a memória para a população futura” (PANTALEÃO, 2018).

O professor explica que, após o tombado, o local é considerado como um Patrimônio Histórico do município, e que este pode ser utilizado, desde que haja verificação da utilidade do espaço e não sofra alterações em sua estrutura interna e fachada. Dito de outro modo, a função social pode ser alterada, mas é imprescindível manter as características físicas históricas do edifício tombado.

4 NOVO USO

Todo monumento está implicitamente destinado a cumprir uma função social, e cabe ao estado de poder público fazer com que ela prevaleça e/ou determine, nos diferentes casos, a medida em que a referida função é compatível com a propriedade privada e com o interesse/necessidade dos particulares (IPHAN, 2018).

Atualmente os edifícios da SANBRA são utilizados inapropriadamente como abrigo de pessoas em situação de rua da cidade de Presidente Prudente.

O local está depreciado com a predominância de mato que cresce no terreno, lixo acumulado no interior de sua estrutura física, cujo qual é agrupado pelas pessoas em situações de risco, como pôde ser observado na Figura 6, há falta de iluminação e encontra-se em situação de abandono, sem uso.

Pensando em função social que os edifícios devem apresentar, e em como ele vem sendo utilizado, gostaríamos de sugerir a implantação de uma Escola Restaurante Social (que capacita pessoas carentes, através de cursos, para no próprio restaurante, com baixo custo), que seria implantado no antigo galpão, edificação maior.

Entra aqui o Valor de Uso e o Valor de Novidade defendidos por Alois Riegl. Riegl (1858-1905), historiador da arte, nascido em Viena na Áustria, interpretou a preservação de monumentos através da teoria de valores. O Valor de Uso diz que o edifício tem que continuar existindo para que impeça sua degradação. (VITRUVIUS,2006). Fato que não aconteceu nas instalações da SANBRA, desde que seu funcionamento foi encerrado em 1983, os prédios foram totalmente abandonados até serem vendidos e terem sua maior parte demolida. Para respeitar o antigo é necessário usá-lo na contemporaneidade, ou ainda o próprio uso moderno para mostrar o quanto o edifício é antigo.

Já o Valor de Novidade, diz que tudo que é novo tem que ter valor de novidade, tem que estar íntegro (concluído) na forma e cor, ou seja, de maneira mais simples: ainda conserva sua integridade e sua policromia intacta. (VITRUVIUS, 2006). Aqui entra a nova função do edifício proposta acima, mas com o mesmo restaurado de uma forma que não perca suas características passadas.

Quanto a interferência na paisagem urbana causada pela implantação do condomínio, pode se pensar em um projeto paisagístico que de alguma forma, chame a atenção pra SANBRA, deixando-a em destaque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já que os edifícios da SANBRA não foram conservados como parte da história da cidade, restando apenas dois edifícios das vinte e duas edificações ali presentes, é necessário que se faça algo para preservar/conservar o que restou. Não basta apenas tomar, é necessário que haja um cuidado. O local hoje é usado como moradia por pessoas em situação de rua e está completamente abandonado, colocando em risco a vida desses indivíduos e até mesmo da população do entorno. Para não perder o pouco da história que se resta, uma intervenção adequada seria uma necessidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Ane. **Tombamento de áreas em PP segue indefinido**. O Imparcial, 21 de janeiro de 2018. Disponível em:< <http://www.imparcial.com.br/noticias/tombamento-de-areas-em-pp-segue-indefinido,17825>>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

BARON, Cristina Maria P. PAIVA, Suzana Cristina Fernandes. Complexo industrial e patrimônio urbano em Presidente Prudente. In FIORIN, Evandro; HIRAO, Hélio (org.). **Cidades do interior paulista: patrimônio urbano e arquitetônico**. Jundiaí: Paco Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

COSTA, Beatriz Emboaba da. GHIRARDELLO, Nilson. **Tombamento como Instrumento de Preservação Arquitetônica: estudo de caso da SANBRA de Presidente Prudente**. Artigo publicado no: I Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural. Cuiabá, MT, 2017.

FFCLRP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. **Fachadas do Tempo e Acervos Históricos**. Disponível

em:<<https://www.ffclrp.usp.br/eventos/integra.php?id=3337>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

FOLHA DIGITAL. **Igreja e 40 casas em fazenda têm risco de serem demolidas em Araraquara (SP).** Disponível em:<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/03/1426146-igreja-e-40-casas-em-fazenda-tem-risco-de-serem-demolidas-em-araraquara-sp.shtml>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

G1 Portal de Notícias. **Após impasse na Justiça, Prefeitura estuda revitalizar chaminé da SANBRA** . Disponível em:<<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2017/03/apos-impasse-na-justica-prefeitura-estuda-revitalizar-chamine-da-sanbra.html>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

_____. **Patrimônios históricos são demolidos e geram indignação de moradores.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/02/patrimonios-historicos-sao-demolidos-e-geram-indignacao-de-moradores.html>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.** Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). **Instrumentos de proteção.** Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/275>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

JARDIM, Vinícius. **Galeria Indústria e Comércio.** Disponível em:<<https://memorialsorocabano.wordpress.com/2011/10/12/predios-publicos/#jp-carousel-557>>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação** / Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial: Fapesp: Secretaria da Cultura, 1998.

NASCIMENTO, Flávia B.; SCIFONI, Simone. **A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção do patrimônio cultural: a experiência do Vale do Ribeira-SP.** Revista CPC, São Paulo, n. 10, p. 29-48, maio/out 2010.

TICCIH. **Comitê brasileiro de preservação do patrimônio industrial.** Disponível em:<<http://www.patrimonioidustrial.org.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=8>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

VITRUVIUS. **Alois Riegl e o culto moderno dos monumentos.** Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138> Acesso em 29 de agosto de 2018.